



SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA



CTT - 8

COMUNICADO 35/SN/2010

O GRUPO CORREIOS E A GREVE GERAL



Existem todas as razões para que os trabalhadores do Grupo Correios adiram à Greve Geral do próximo dia 24 de Novembro de 2010.

As medidas anunciadas no Orçamento de Estado para 2011, já aprovado na generalidade, contêm fortes penalizações nos rendimentos dos trabalhadores do sector empresarial do Estado, pondo em causa a negociação colectiva e o diálogo social.

A negociação colectiva é o resultado dos acordos entre as organizações sindicais e a Empresa. **Com este Orçamento o Governo faz tábua rasa como se simplesmente a negociação colectiva não existisse.**

A situação do país deve-se às sucessivas governações dos últimos 36 anos. Mais uma vez são os trabalhadores que vão pagar a crise, num ataque sem precedentes à classe trabalhadora em Portugal, enquanto os bancos e seguradoras continuam a apresentar lucros fabulosos e a beneficiar nos impostos. **É uma vergonha!**

As medidas que constam no Orçamento de Estado prevêem que:

- ✓ Os trabalhadores que auferem de retribuição ilíquida (à excepção do subsídio de refeição) mais de 1500 €uros mensais vão sofrer cortes de 3,5% a 10%.
- ✓ Os trabalhadores que ganham menos de 1500 €uros mensais vão sofrer cortes de 10% nos subsídios.
- ✓ Na proposta de orçamento de estado, aprovada na generalidade, os trabalhadores vão ter uma redução no subsídio de refeição que assim passa a ser de €4,27.
- ✓ Os trabalhadores da CGA passarão a descontar mais 1%.
- ✓ Todos os trabalhadores passarão a descontar mensalmente mais para o IRS.
- ✓ Ficam congeladas as progressões nas carreiras, inclusive as Diuturnidades.
- ✓ Fim do pagamento de qualquer tipo de prémios.

No que respeita à redução do subsídio de refeição tudo indica, segundo notícias vinculadas nos Media, que o Governo alterou a sua proposta inicial e que na discussão na especialidade apresentará uma proposta de congelamento do valor deste subsídio, que se manterá até ao valor do subsídio dos funcionários públicos atingir esses valores. Teremos que aguardar a votação do Orçamento de Estado na especialidade para saber o que vai acontecer.

Em 2010 os trabalhadores do Grupo Correios foram penalizados e discriminados nos aumentos salariais efectuados no sector empresarial do Estado. Somos um Grupo com resultados económicos positivos e fomos os únicos que além de não termos aumentos salariais, como aconteceu na CGD e no Banco de Portugal, não existiram prémios para todos os trabalhadores que atenuassem o congelamento dos salários, tal como fizeram as restantes Administrações de Empresas Estatais.

Este é o país onde os gestores públicos recebem, além de ordenados chorudos, bónus porque simplesmente fizeram o trabalho para o qual foram contratados E mesmo quando existem gestões duvidosas e danosas continuam a receber os seus vencimentos sem qualquer penalização. As penalizações são só para os trabalhadores que não têm responsabilidade de gestão, enquanto os gestores sofrem de impunidade.

No Grupo Correios embora tenha existido congelamento salarial, houve quem tivesse aumentos salariais de 10%. Por tudo isto só resta uma saída aos trabalhadores: mostrar o seu descontentamento e revolta no dia 24 de Novembro de 2010, fazendo greve.

Temos que lutar contra o actual estado em que se encontra a sociedade, onde bancos e especuladores financeiros devido à ganância e ao capitalismo selvagem colocaram o mundo do trabalho a caminho da miséria.

No que concerne aos serviços mínimos para o dia da greve, as organizações sindicais e a empresa não chegaram a acordo. Após as reuniões no Ministério do Trabalho e Conselho Económico e Social aguardamos o despacho que irá determinar os serviços mínimos.

Relembramos todos os associados que, como temos feito ao longo do tempo, **continuamos a trabalhar nas acções judiciais relativas ao pagamento do diferencial das férias e subsídio de natal até ao ano de 2003.**

A 43 dias da liberalização postal continuamos sem conhecer o projecto da ANACOM relativo a esta matéria. Ontem a ANACOM divulgou que o projecto está em fase de conclusão mas que estão reunidas as condições para a liberalização avançar.

QUAL O FUTURO DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA EM PORTUGAL?

TEMOS DE LUTAR,

MOSTRA O TEU DESCONTENTAMENTO!

ASSIM NÃO!

Mais Desemprego
Menos Salários
Congelamento de Pensões
Mais Pobreza
Mais Precariedade
Menos Estado Social
Mais IRS e IVA e menos IRC
Mais Injustiça

UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES
UGT
PORTUGAL

GREVE GERAL

24 NOVEMBRO